

*A costa dos Açores
em alturas de baixa-mar*

Ana Isabel Neto

Delegações

*Conselho
Nacional*

Curiosidades

*Investimento em Ciência,
uma réstia de esperança*

Cartão Galp

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

CÁCERES – MÉRIDA
3, 4 e 5 de Novembro

Cyberbullying

Um problema novo?

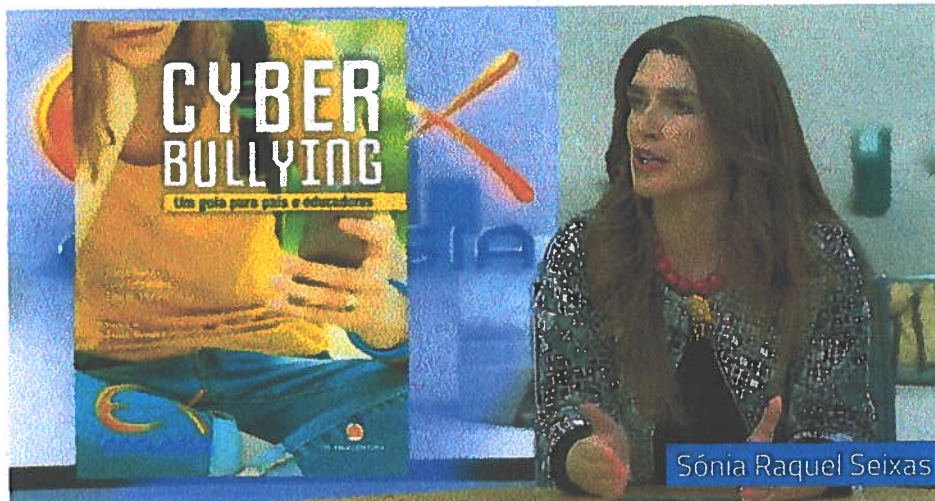
Ou um problema antigo com nova "roupagem"?

(Parte I)

Tanto o *bullying* como o *cyberbullying* constituem problemáticas atuais, cujos contornos e implicações, têm suscitado, nos diferentes profissionais, preocupações, inquietações, angústias e, conseqüentemente, despoletado uma série de manifestações sob as mais diversas formas (reportagens, artigos nos jornais, programas de televisão e/ou rádio, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, artigos científicos, manuais de boas práticas, entre outras).

Toda esta produção reveste-se de crucial importância, porque nos transmite uma quantidade de conhecimento essencial e, ao mesmo tempo, consciencializa uma geração (a geração dos adultos, dos pais, dos professores e de outros profissionais de saúde e de educação) para uma certa inaptidão e inabilidade no que concerne à sua capacidade para se apropriar e movimentar num mundo virtual, absolutamente inédito (um verdadeiro *admirável mundo novo*).

A atual geração de pais e filhos cresceram em mundos diferentes, arriscar-me-ia a dizer que habitamos mundos sensoriais diferentes, que mobilizamos competências comunicativas distintas e que evidenciamos níveis periciais tecnológicos desiguais. E é nesse abismo entre gerações que nos solicitam tantas vezes que intervenhamos, que consigamos conceber e implementar estratégias que possam proteger as nossas crianças, os nossos jovens, os nossos filhos e os nossos alunos, que tantas vezes navegam



por sítios virtuais (aparentemente e erroneamente, considerados menos perigosos que alguns locais reais) que tantos perigos albergam.

Deixando de lado alguns dos riscos que uma navegação pouco segura pela Internet pode potenciar (exposição a conteúdos impróprios, estabelecimento de contactos com pessoas mal intencionadas, pirataria, etc.), gostaria de me focalizar em particular no *cyberbullying*.

O *cyberbullying* trata-se de um fenómeno recente, novo, ao contrário do *bullying* que sempre existiu, que tem vindo a proliferar devido à, também ela recente, proliferação de dispositivos e aplicações digitais.

Enquanto que o *bullying* tende a ocorrer preferencialmente no interior das escolas, sendo vivenciado e visível ao olhar de alguns alunos (os que, direta ou indiretamente, participam nesse comportamento, seja como vítimas, agressores ou observadores), o *cyberbullying* ocorre nos locais virtuais por onde

a nossa geração de jovens circula, comunica e publica.

Trata-se de agressões onde os conteúdos podem ser diversificados (texto, áudio, fotografia, vídeo), onde as formas de disseminação são inúmeras (email, sms, mms, fóruns, salas de chat, blogs, redes sociais, entre outras), e onde o anonimato do agressor pode ser assegurado. Para além disso, a persistência desses conteúdos na web é praticamente garantida, podendo a sua visualização atingir em minutos uma audiência de milhares de utilizadores. Veja-se o caso de conteúdos que se tornam virais.

Cumulativamente, todas estas características, tornam o *cyberbullying* potencialmente mais perverso do que o *bullying*, particularmente porque os ecrãs dos nossos jovens (telemóvel, tablet ou portátil) acompanham-nos 24h por dia, todos os dias da semana, encontrando-se, por isso, sujeitos a ataques agressivos fora do horário letivo.

... continua no BI 205